



Valmir: ironias contra o adversário e apoio de Wanderley Vallim

VALMIR

Vallim entra e Roriz cai fora ³²⁶

Carlos Setti

O candidato da Frente Progressista deve fazer uma campanha mais independente do governador Joaquim Roriz neste segundo turno.

Outra novidade para este segundo turno, de acordo com o coordenador, é a participação do Wanderley Vallim, vice na chapa da tucana Maria Abadia, na campanha de Valmir Campelo.

“Ele ajudou Roriz a formar as lideranças comunitárias e agora está fazendo Valmir se aproximar delas”, informou.

Ontem mesmo, Valmir já estava na Samambaia reunido com algumas delas. A interferência de Vallim vai corrigir um dos problemas da campanha, que foi o distanciamento de Valmir da rede de mil líderes comunitários fiéis a Roriz.

“Ele não gostava muito desta coisa de lideranças”, revelou o coordenador.

Magistrado — Uma das possibilidades estudadas pela direção da campanha, é deixar Roriz na posição de “magistrado”, sem participação direta nas decisões e atividades.

Estas informações são de um integrante da equipe dos coordenadores que tem influência decisiva na campanha.

O parlamentar disse preferir que Roriz “não use a máquina e não vá para o campo de batalha, porque ele foi muito criticado por isto”.

Nas avaliações que têm sido feitas desde o final do primeiro turno, a equipe constatou que a participação de Roriz na campanha foi negativa.

Queda — “O Valmir tinha 34% e ficou com quase 40% por cento. Roriz não só transferiu poucos votos como tirou votos de Valmir na reta final”, avalia o coordenador.

O candidato começou a cair, segundo ele, na semana em que Roriz tornou pública sua indecisão de se licenciar ou não do governo.

Na semana seguinte, no final de setembro, a situação piorou quando o governador resolveu se engajar como “cidadão” na campanha.

A segunda constatação é que não foi benéfica para Valmir a sua associação constante a um político sobre o qual pesam inúmeras denúncias.

“O Valmir tem que fazer uma campanha que mostre a sua personalidade. Uma coisa é Roriz, outra coisa é Valmir”, diz o deputado.

O próprio candidato, em entrevista exclusiva publicada ontem no **Correio Braziliense**, reforçava a sua independência ao afirmar: “O condutor de minha campanha sou eu”.